

Santuário de Padre Reus atrai cerca de 50 mil fiéis

Projeção é da equipe do local, que recebeu os devotos na Sexta-Feira Santa

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

São Leopoldo- A equipe do Santuário Sagrado Coração de Jesus estima que cerca de 50 mil pessoas passaram pelo local, onde está o túmulo de Padre Reus, na Sexta-Feira Santa (18). O espaço tradicionalmente recebe visitantes de toda região, que vêm em procissão espontânea na data.

“Segundo os mais antigos aqui no santuário, pode-se se dizer, sem medo de errar, que recebemos em torno de 50 mil pessoas nesta Sexta-Feira Santa”, confirmou o reitor do local, padre Raimundo Resende, citando grande movimento também durante as celebrações do Sábado de Aleluia (19) e do Domingo de Páscoa (20).

“Me chamou a atenção ainda o aumento da presença de adolescentes e jovens”, mencionou o padre, destacando outro fato que o surpreendeu: “Essa é a quinta Sexta-Feira Santa que estou no santuário e nunca tinha visto tanta gente, depois de visitar o túmulo, ficar dentro da igreja, em oração.”

Grandes filas de fiéis se formaram para visitar o túmulo de Padre Reus, na sexta-feira. No espaço externo do santuário, diáconos davam a bênção aos visitantes. Na rua em frente ao local, água benta era distribuída aos devotos, com ajuda de um caminhão do Exército.

Grupo de Novo Hamburgo foi correndo

Com flores nas mãos e ajoelhada aos pés do túmulo de Padre Reus, Cíntia Regina Schmitt, 37 anos, fez sua oração, visivelmente emocionada. Ela saiu do bairro Roselândia, em Novo Hamburgo, no limite com Dois Irmãos, às 6h, junto de um grupo de corrida que participa. “Viemos entre cinco pessoas de lá. Foram duas horas correndo”, comentou, ressaltando que é a primeira vez que faz o trajeto até o local na Sexta-Feira Santa. “Vim agradecer pela saúde da minha família.”

De Sapucaia do Sul, foram caminhando

Dentro da igreja, outras filas se formaram para chegar à imagem de Jesus Cristo morto, exposta em frente ao altar. Alana Freire, 28 anos, ajoelhou para rezar junto com a filha Lauren,

2 anos. “Pedindo perdão, porque fomos nós que fizemos Ele passar por tudo isso.” Junto com o marido Alex Rademah, 32, e o filho mais velho, Benjamin, de 8 anos, ela contou que sempre que

possível faz o trajeto a pé de Sapucaia do Sul, onde moram, até o santuário, nas Sextas-Feiras Santas. “Para agradecer a Jesus, por tudo que Ele passou por nós, esse amor que Ele teve por nós.”



Kerolin, André e a filha Alice receberam bênçãos no local



Elaine e José foram cumprir promessa pela filha Daniela



Alana ajoelhou com a filha Lauren junto à imagem de Jesus

FOTOS PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL



Agradecendo por graças alcançadas

A família de Kerolin Felipe, 29 anos, foi uma das que madrugou para ir ao santuário na sexta-feira. Junto do marido André Breunig e da filha Alice, de apenas 1 ano, eles saíram à 1h de Santa Cruz do Sul, onde residem, passaram na casa de familiares em Cachoeirinha, e vieram para São Leopoldo. “É tradição na família vir de carro até Cachoeirinha e, de lá, a pé até São Leopoldo. Hoje não fizemos isso por causa da pequena, mas já faz quatro anos que viemos”, contou ela, enquanto esperava o restante da família, que foi caminhando. “Meu vô sofreu um acidente e os médicos disseram que não tinha o que fazer. Fizemos promessa a Padre Reus e meu vô está conosco hoje” complementou Kerolin.

Elisandro Piccoli, 32, e seus pais Isolda Blumke, 58, e Ilirio Piccoli, 66, saíram às 5h40 do bairro Feitoria, em São Leopoldo, para chegar ao túmulo. “A caminhada já é rotina. Toda Sexta-Feira Santa nós viemos”, relatou Elisandro, que fez o trajeto descalço. “Por uma graça alcançada”, afirmou.

Emoção

Também moradora da Feitoria, Elaine Faleiro, 50, se emocionou bastante ao passar pelo túmulo de Padre Reus, acompanhada do esposo, José Faleiro, 50 anos, e da filha Daniela, de 25. O motivo é uma graça alcançada há 25 anos. “Minha filha nasceu muito doente e eu fiz promessa. Aí venho todos os anos, sempre na Sexta-Feira Santa”, contou Elaine.



Leia mais notícias de São Leopoldo em abcm.com.br/sl

REPRODUÇÃO/FACEBOOK ACACSC



Peregrinos na chegada ao Santuário Santa Paulina (SC)

Devotos andam 690 km pela beatificação

Foi concluída na tarde da Sexta-Feira Santa (18) a 10ª edição do Caminho do Sul, peregrinação em prol da beatificação de Padre Reus. A caminhada saiu do Santuário Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo, em 25 de março, com o objetivo de chegar ao Santuário Santa Paulina, em Nova Trento (SC), cumprindo 690 quilômetros a pé.

“Hoje (sexta) foi um dos trechos mais bonitos do caminho. Ultrapassamos uma trilha de 4,5 quilômetros, em meio à mata nativa, com uma boa subida e uma descida só pela sombra do mato”, relatou o coordenador da caminhada, Inácio de Oliveira Flores, 74 anos.

Durante o percurso, os participantes de diferentes regiões e Estados contaram com veículos de apoio em alguns trechos e

25 pontos de paradas previamente organizadas, entre hotéis, pousadas e casas de famílias.

No sábado, dia 11, um grupo do Caminho das Santas, peregrinação tradicionalmente realizada no estado vizinho nesta época do ano, juntou-se aos peregrinos do Caminho do Sul.

“Transformadora”

“Essa foi minha primeira vez participando desse caminho sagrado, e foi uma experiência transformadora — física, espiritual e humana”, destacou Altemir Barreto, um dos peregrinos do Caminho das Santas.

“São esses depoimentos que nos motivam a continuar a caminhada. A peregrinação é transformadora”, concluiu Inácio, já de volta a Presidente Lucena, na Encosta da Serra.

BRUNA DE BEM/GES-ESPECIAL



Voluntários interpretaram últimos momentos de Cristo

Procissão e encenação da Via-Sacra emocionam fiéis

Novo Hamburgo - Na Sexta-Feira Santa (18), o caminho percorrido por Jesus durante suas últimas horas na terra foi encenado. A procissão da Via-Sacra partiu da Capela São Miguel, no bairro Ideal, e seguiu até na Catedral São Luiz Gonzaga, levando centenas de fiéis em um trecho de cerca de três quilômetros de muita fé e esperança.

A Paixão de Cristo é um momento importante para os cristãos e narra desde o Sermão da Montanha até o

momento da Ressurreição de Jesus. A mensagem de esperança tocou o público, como a aposentada Neuza de Andrade, 64 anos. “É um momento de encontro com Deus, de ver o sacrifício de Jesus e o amor que Ele teve por nós, pela humanidade”, comenta.

Coordenados pelo padre Marco Antonio Leal, os atores são voluntários que fazem parte da comunidade. Foram quase 50 dias de preparação para que esse momento se tornasse possível.